

8

Aula 8 — Asa e Josafá: Bons Começos Pedem Bons Finais



TEXTO ÁUREO

"Porque, quanto ao SENHOR, os seus olhos passam por toda a terra, para dar força àqueles cujo coração é totalmente dele." (2 Crônicas 16:9)

VERDADE PRÁTICA

Começar bem é graça; terminar bem é decisão repetida todos os dias.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 2 Crônicas 20:15-22 (Nova Almeida Atualizada)

15 Jaaziel disse: — Escutem com atenção, todo o Judá, moradores de Jerusalém e rei Josafá! Assim diz o SENHOR: "Não tenham medo nem se assustem por causa desta grande multidão, pois esta batalha não é de vocês, mas de Deus. **16** Amanhã vocês irão ao encontro deles. Eis que eles virão pela ladeira de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel. **17** Neste encontro, vocês não precisarão lutar. Tomem posição, fiquem parados e vejam a salvação que o SENHOR lhes dará, ó Judá e Jerusalém. Não tenham medo nem se assustem. Amanhã, saiam ao encontro deles, porque o SENHOR está com vocês." **18** Então Josafá se prostrou com o rosto em terra, e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram diante do SENHOR e o adoraram. **19** Os levitas dos filhos dos coatitas e dos coraítas se levantaram para louvar o SENHOR, Deus de Israel, em voz bem alta. **20** Na manhã seguinte, levantaram cedo e foram para o deserto de Tecoa. Ao saírem, Josafá se pôs em pé e disse: — Escutem, povo de Judá e moradores de Jerusalém! Creiam no SENHOR, seu Deus, e vocês estarão seguros; creiam nos profetas do SENHOR e vocês serão bem-sucedidos. **21** Depois de se aconselhar com o povo, Josafá designou os que deveriam cantar ao SENHOR. Vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, deveriam louvar a Deus, dizendo: "Deem graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre." **22** No momento em que eles começaram a cantar e a dar louvores, o SENHOR pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram derrotados.

Introdução

Enquanto o reino do Norte afundava, Judá teve dois reis que fizeram o que era reto: Asa e Josafá, pai e filho, juntos mais de sessenta anos no trono. Os dois derrubaram ídolos, os dois venceram batalhas impossíveis, e os dois cometeram, já maduros, o mesmo tipo de erro.

Esta lição não é sobre queda moral. É sobre algo mais silencioso: o que acontece quando um homem que aprendeu a depender de Deus na juventude começa, com a experiência, a resolver as coisas sozinho. Asa terminou confiando na diplomacia e nos médicos; Josafá, na aliança com a casa mais corrupta de Israel. Nenhum dos dois deixou de crer — os dois apenas pararam de perguntar.

I. Asa: A Reforma e o Recuo

1 A queda dos ídolos e a coragem diante da própria família

Asa começou desmontando a religião que herdara: altares estranhos, colunas, postes de Aserá. E foi além do politicamente seguro — *"O rei Asa depôs também Maaca, sua mãe, da dignidade de rainha-mãe, porque ela havia feito uma abominável imagem"* (2 Crônicas 15:16). Tirar do cargo a própria avó custou-lhe mais do que qualquer reforma no templo. Obedecer costuma ser fácil até o dia em que a obediência esbarra em alguém de casa.

2 A vitória conquistada pela dependência de Deus

Diante de um exército etíope muito maior, Asa não faz discurso: ora. *"SENHOR, além de ti não há quem possa socorrer numa batalha entre o poderoso e o fraco. Ajuda-nos, SENHOR, nosso Deus, porque em ti confiamos"* (2 Crônicas 14:11). Ele tinha exército, tinha cidades fortificadas, e mesmo assim entrou no campo sabendo de quem dependia. A oração dele não nega os recursos: põe cada coisa no seu lugar.

3 O rei que, no fim, confiou na diplomacia e nos médicos

Trinta e cinco anos depois, ameaçado por Baasa, Asa não ora: compra a ajuda do rei da Síria com a prata do templo. O vidente Hanani o confronta — *"Você confiou no rei da Síria e não confiou no SENHOR, seu Deus"* (2 Crônicas 16:7) — e Asa manda prendê-lo. Três anos mais tarde, doente dos pés, *"na sua enfermidade ele não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos"* (16:12). O texto não condena o médico; condena o rei que deixou de perguntar a Deus.

II. Josafá: Ensino e Avivamento

1 A Palavra ensinada de cidade em cidade

Josafá fez algo que nenhum rei antes dele havia feito: montou uma equipe itinerante de ensino. Enviou oficiais, levitas e sacerdotes que *"ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam o povo"* (2 Crônicas 17:9). Não bastava tirar o ídolo: era preciso pôr algo no lugar. Reforma que só derruba não dura — o que sustenta uma geração é o que ela aprende.

2 A batalha vencida no louvor

Cercado por três exércitos, Josafá convoca jejum e ora em público. A resposta vem pela boca do levita Jaaziel: *"esta batalha não é de vocês, mas de Deus"* (2 Crônicas 20:15). E o rei faz o mais improvável: põe os cantores à frente da tropa. *"No momento em que eles começaram a cantar e a dar louvores, o SENHOR pôs emboscadas"* contra os invasores (20:22). Louvar antes de ver o resultado é a forma mais concreta de dizer que já se decidiu em quem confiar.

3 Conhecer a Escritura é o que sustenta a decisão

Repare na ordem: primeiro o ensino pelas cidades, depois a batalha vencida sem lutar. O povo que se prostrou em Tecoá era o mesmo que vinha sendo ensinado havia anos. Foi por isso que reconheceu a voz de Deus quando ela veio. *"Creiam no SENHOR, seu Deus, e vocês estarão seguros"* (20:20) não é slogan: é o que sobra de uma vida alimentada pelo texto. Fé sem conteúdo não resiste à primeira notícia ruim.

Josafá não improvisou a fé no dia da crise. Ele passou anos mandando ensinar a Lei de cidade em cidade, e foi esse investimento silencioso que sustentou o povo quando três exércitos apareceram no horizonte.

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, é luz para os meus caminhos." (Salmo 119:105, NAA)

III. Alianças que Custam Caro

1 O casamento político com a casa de Acabe

O mesmo Josafá *"tornou-se genro de Acabe"* (2 Crônicas 18:1), casando o filho Jeorão com Atalia, filha de Jezabel. No papel era diplomacia: encerrava décadas de tensão entre os dois reinos. Na prática, abriu a porta de Judá para a casa mais corrupta de Israel. Ele fez isso no auge — rico, respeitado, vitorioso. Decisões ruins raramente nascem da fraqueza; nascem do momento em que já não achamos necessário consultar ninguém.

2 Micaías e os profetas que só diziam o que o rei queria ouvir

Convidado a lutar em Ramote-Gileade, Josafá tem o bom senso de pedir uma segunda opinião — e quatrocentos profetas já haviam dito sim. Acabe confessa por que evita o único que resta: *"eu o odeio, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau"* (2 Crônicas 18:7). Micaías fala a verdade, é preso, e Josafá vai para a batalha assim mesmo. Ouvir o conselho certo e seguir o errado é pior do que não ter perguntado.

3 Jeorão e Acazias: a conta que a geração seguinte pagou

Josafá voltou vivo e ouviu do vidente Jeú: *"Será que você devia ajudar o perverso e amar aqueles que odeiam o SENHOR Deus?"* (2 Crônicas 19:2). Quem pagou foi o filho. Jeorão *"matou à espada todos os seus irmãos"* (21:4) e andou nos caminhos da casa de Acabe, *"porque era casado com uma filha dele"* (21:6). Depois veio Acazias, aconselhado pela mãe Atalia *"a cometer iniquidades"* (22:3). Uma aliança feita por conveniência virou herança de sangue.

Conclusão

Asa e Josafá foram, pelo critério do Cronista, reis bons — e ainda assim o fim de cada um é um aviso. O que falhou não foi a doutrina, foi o hábito de perguntar: um trocou a oração pela diplomacia, o outro trocou o discernimento pela conveniência de uma boa aliança. E os dois erraram depois, não antes, do sucesso. Em que área você já não consulta a Deus porque acha que domina o assunto? De quem você aceita hoje um conselho que contrarie o que já decidiu? Comece bem, sim; mas trate o fim como o que ele é — a parte que ainda depende da sua escolha de amanhã.